



Fraternidade Espírita Irmão Glacus

Evangelho e Ação



Órgão de Divulgação da Fraternidade Espírita Irmão Glacus - Fundado em abril de 1988
Rua Henrique Gorcáez, 30 - Padre Eustáquio - CEP: 30720-360 - Belo Horizonte - MG



Fundação Espírita Irmão Glacus

ANO XVIII

AGOSTO/2005

Nº 164

A PACIÊNCIA

Sabemos todos das dificuldades vivenciadas em todas as dimensões da Terra - países, estados, cidades, famílias e pessoas. Não são raras as vezes que o medo, a desconfiança e a indignação rondam nossos corações, pensamentos, palavras e ações.

Entre os tantos desafios com os quais nos deparamos na implementação da nossa reforma íntima, neste mundo de provas e expiações, está o da PACIÊNCIA.

O espírito Joanna de Ângelis no livro *Jesus e Evangelho: à luz da psicologia profunda* nos traz a correlação entre paz e paciência afirmando: "A paciência pode

ser considerada como a ciência da paz, e por isso são *bem-aventurados os pacíficos*, aqueles que trabalham com método e confiança tranqüila em favor da renovação do mundo e das suas criaturas, conseguindo ser *chamados filhos de Deus*, que representam toda a paz".

Método, confiança tranqüila, renovação, mundo, criaturas - na afirmação de Joanna de Ângelis encontramos todos os ingredientes que compõem o desafio da paciência e ficamos a pensar: como, cada um de nós, criaturas ainda imperfeitas, podemos fazer parte deste esforço em busca da paz?

E encontramos na lição 171 do livro *Palavras de Vida Eterna*, a proposição de Emmanuel para o estudo da paciência:

PACIÊNCIA EM ESTUDO

"É na vossa paciência que ganhareis as vossas almas."-
Jesus (Lucas, 2:19)

Todos necessitamos de paciência uns para com os outros, mas compete-nos igualmente a todos estudar a paciência em sua função educativa.

Paciência!

É serenidade; calma, porém, não é aprovação ao desequilíbrio.

É compreensão; entendimento, no entanto, não é passaporte ao abuso.

É harmonização; ajuste, todavia, não é apoio à delinquência.

É tolerância; brandura, entretanto, não é coonestação com o erro deliberado.

Paciência, sobretudo, é a capacidade de verificar a dificuldade ou o desacerto nas engrenagens do cotidiano, buscando a solução do problema ou a transposição do obstáculo, sem toques de alarde e sem farpas de irritação.

Em todos os aspectos da paciência, recordemos Jesus.

O Mestre foi, no mundo, o paradigma de semelhante virtude, mas não foi conformista. Nunca se apassivou diante do mal, conquanto lhe suportasse as manifestações, diligenciando meios de tudo renovar para o bem; e, em lhe lembrando a sinceridade e a fraqueza, não nos será lícito esquecer que o Cristo se revelou tão paciente que não hesitou em regressar, depois da morte, ao convívio das criaturas humanas que o haviam abandonado. Ainda assim, é forçoso reconhecer que ele se materializou perante os discípulos que, em maioria, podiam ser iletrados e medrosos, mas suficientemente sinceros para continuar-lhe a obra libertadora, e não diante dos fariseus, altamente intelectualizados e profundos conhecedores das revelações divinas, mas habitualmente atolados em convivência e preconceitos e, por isso mesmo, capazes de omitir a verdade e estabelecer a perturbação.

Que possamos, cada um de nós, a partir de uma reflexão demorada da lição de Emmanuel, identificar as nossas possibilidades de renovação decisivas para a implementação da paz em nós mesmos e nos ambientes que nos cercam, adotando como método o evangelho de Jesus.

Evangelho nas ações, paz e confiança tranqüila sempre!

Míriam D'Avila Nunes

Despertar

"O despertar a níveis mais profundos desperta igualmente as forças antagônicas da alma"

Leia nesta edição

Fazer o bem faz bem a saúde Página 3

A História de Berlamino Bicas Página 4

Existem médiuns na Vida Espiritual? Página 5

Relato Espiritual Página 6

Mensagem de Emmanuel Página 7

"Fora do amor, não há felicidade, porque o amor é a base da caridade"

O nosso dia-a-dia

Fraternidade Espírita "Irmão Glacus"

- Jornal Evangelho e Ação, publicação mensal - Mentor: Leopoldo Machado.
- S.O.S. Preces: terapia pelo telefone -31-3411-3131, das 8 às 21:30 h. Mentor: Bezerra de Menezes.
- Ambulatório Odontológico: com atendimento de segunda à sábado - Mentor: Vasco da Silva Araújo.
- Ambulatório Médico: com atendimento aos sábados - Mentor: Dias da Cruz.
- Sopa aos mais carentes: todos os sábados - Mentor: José Grosso.
- Distribuição de roupas, alimentos, calçados, etc., aos sábados.
- Corte de cabelo e unhas, aos sábados.
- Curso para gestante aos sábados - Mentora: Maria Dolores
- Reuniões Públicas, de segunda à sexta-feira, às 20 h., com receituário espiritual e passes. Aos domingos, às 20 h. com passes e sem receituário.
- Reuniões Públicas da Mocidade, sábado às 17 h. Mentora: Joanna de Angelis.
- Evangelização para crianças em diversos níveis, durante reuniões públicas. Mentora: Meimel.
- Reuniões de Educação Mediúnic: três reuniões às segundas-feiras - Mentores: Antônio Alves, Dias da Cruz e Cicero Pereira, - uma reunião às terças-feiras - Mentora: Maria Wendling - duas reuniões às quartas-feiras - Mentores: Calimério e Maria Rothéia - duas reuniões às sextas-feiras - Mentores: Virgílio de Almeida e Leonardo Baumgratz - duas reuniões aos sábados - Mentores: Jacques Aboab e José Rocco.
- Reuniões de Tratamento Espiritual: uma reunião às quartas-feiras - Mentor: Eurípedes Barsanulfo - uma reunião aos sábados - Mentora: Maria Rothéia - uma reunião às sextas-feiras - Mentor: Jair Soares.
- Campanha do Quilo - Mentor: Irmão Palminha
- Livraria - Mentor: Rubens Costa Romanelli.
- Biblioteca - Mentor: Leonardo Baumgratz.
- Reunião de Culto no Lar - Sábado às 16:30 hs. - Mentor: Rafael Américo Ranieri.
- Visita aos lares e hospitais - Mentor: Clarêncio - Atendimento ao público de segunda à sexta-feira, das 19:30 às 21:30 h. e aos domingos, das 19:30 às 21 h.

- Coral da Fraternidade Esp. Irmão Glacus - Apresentação nas reuniões públicas de quinta-feira, 3º domingo e outras.

Convide para o Convívio Espiritual

Reiteramos a todos o nosso convite para participar conosco das Reuniões de Terceiro Domingo.

A próxima reunião será realizada na **Fraternidade Espírita Irmão Glacus**, Rua Henrique Gorceix, 30 - Padre Eustáquio - BH/MG, **18 de setembro** às 16:00 horas. Na oportunidade poderemos ouvir os espíritos da direção da nossa Casa, através dos médiuns e receber as vibrações amenas dessa tarde gratificante.

Contamos com a presença de todos.

Fundação Espírita "Irmão Glacus"

- Reunião Pública às quartas-feiras - 19:30 às 20:30 hs.
- Colégio Professor Rubens Romanelli - Ensino Fundamental e Médio.
- Centro de Consultas Especializadas.
- Centro de Educação Infantil Irmão José Grosso.
- Bazar da Pechincha.
- Todo atendimento social realizado pela Fraternidade Espírita Irmão Glacus é sem fins lucrativos. Maiores informações através do telefone 31-3411-9299.

Bazar da Pechincha

Com o objetivo de angariar recursos para as obras assistenciais da F.E.I.G. o Departamento de DOAÇÕES E ARRECADAÇÕES realiza às quintas-feiras, das 8 às 12 horas, na Fundação Espírita Irmão Glacus, o seu Bazar da Pechincha. É uma oportunidade para as pessoas adquirirem tudo que necessitam a preços simbólicos e toda renda é revertida em favor da Casa de Glacus. Estamos necessitando de doações. Tudo pode ser aproveitado.

Desde já agradecemos.

Coordenadora Responsável: Neiry Teixeira
 Editora Responsável: Cristina Maria Camargos D. e Silva
 Jornalista: Edna Mara Rocha F. Ragil - Reg. 4.017
 Equipe de Redação: Ênio Wendling, Tânia Gatti, Miriam d'Ávila Nunes
 Expedição: F.E.I.G.



POSTURA

Passamos a vida tendo que assumir posturas com relação a fatos, pessoas, acontecimentos. E essa constante tomada de atitude, de posição, nos leva sempre a dois caminhos: assumimos com naturalidade os acontecimentos, olhando-os de maneira positiva ou reclamamos, sofremos em demasia e guardamos a revolta e o ar carrancudo e mal humorado.

A escolha do caminho a seguir refletirá de maneira decisiva no desenrolar de nossa vida.

Podemos colocar empecilhos em tudo, ver a realidade amarga, manter o azedume, ter pena de nossa infelicidade, mas também podemos enxergar fartas lições nos momentos graves que recheiam o nosso dia-a-dia, vendo aí motivo para sorrir, para aprender, para agradecer e amadurecer.

O Criador em sua infinita bondade deu-nos a oportunidade de escolher; deu-nos o livre arbítrio, para que através dele, pudéssemos caminhar com as nossas próprias pernas, fazendo uso das experiências acumuladas através de nossas sucessivas encarnações na Terra.

Não devemos, nem podemos, imputar a outros a responsabilidade de passos mal dados, de infelicidades ou mesmo de alegrias e bons momentos. Tudo é fruto de nossas ações, pois somos os artífices da nossa própria jornada. O nosso modo de ver o mundo, as pessoas, será de conformidade com o que quisermos enxergar e a nossa vida será o que fizermos dela.

Refletamos, pois, qual será a nossa posição frente aos embates que nos são apresentados, a escolha é nossa: tornar nossa vida um fardo ou uma imensa chance de aprender a ser feliz!

Que nos sintamos sempre aconchegados ao coração do Mestre Maior.

Paz!

Cristina Diniz



CURSOS NA FEIG

PARTICIPE

CURSO TEMÁTICO DE EVANGELHO

Domingo - 15:00 horas

AULA	DATA	TEMA
9	25/09	O Sermão do Monte

Todos os cursos são realizados no salão da Fraternidade Espírita Irmão Glacus (2º andar), gratuitos e não há necessidade de inscrição.

Expediente

Publicação mensal da Fraternidade Espírita Irmão Glacus - Editado pelo Departamento de Divulgação
 Presidente: Edgar de Souza Júnior
 Diretoria Doutrinária: Omar Magalhães Ganem
 Dirigente de Divulgação: Tânia Gatti

Revisão: Equipe redação
 Fotografia: Roberto Moreno
 Ilustrações: Cláudia Daniel, Danielle Campos, Rogério Fernandes e Ricardo Jansen.
 Editoração Eletrônica: Diagramarte Editoração Ltda. Fone: 3223-6800
 Impressão: Gráfica Fumarc

Órgão de divulgação da Fraternidade Espírita Irmão Glacus.
 Rua Henrique Gorceix, 30 - Padre Eustáquio - CEP: 30720-360 Belo Horizonte - MG
 Site: www.feig.org.br
 Depto. Sócios: (31) 3411-9299
 SOS Preces: (31) 3411-3131

"A câmara fotográfica nos retrata por fora, mas o trabalho nos retrata por dentro"



O Livro dos Espíritos

Você

Sabia ?



Fazer o bem faz bem à saúde

932. Por que, no mundo, tão amiúde, a influência dos maus sobrepuja a dos bons?

“Por fraqueza destes. Os maus são intrigantes e audaciosos, os bons são tímidos. Quando estes o quiserem, preponderarão”.

933. Assim como, quase sempre, é o homem o causador de seus sofrimentos materiais, também o será de seus sofrimentos morais?

“Mais ainda, porque os sofrimentos materiais algumas vezes independem da vontade; mas, o orgulho ferido, a ambição frustrada, a ansiedade da avareza, a inveja, o ciúme, todas as paixões, numa palavra, são torturas da alma.

A inveja e o ciúme! Felizes os que desconhecem estes dois vermes roedores! Para aquele que a inveja e o ciúme atacam, não há calma, nem repouso possíveis. À sua frente, como fantasmas que lhe não dão tréguas e o perseguem até durante o sono, se levantam os objetos de sua cobiça, do seu ódio, do seu despeito. O invejoso e o ciumento vivem ardendo em contínua febre. Será essa uma situação desejável e não compreendeis que, com as suas paixões, o homem cria para si mesmo suplícios voluntários, tornando-se-lhe a Terra verdadeiro inferno?”

Muitas expressões pintam energicamente o efeito de certas paixões. Diz-se: ímpar de orgulho, morrer de inveja, secar de ciúme ou de despeito, não comer nem beber de ciúmes, etc. Este quadro é sumamente real. Acontece até não ter o ciúme objeto determinado. Há pessoas ciumentas, por natureza, de tudo o que se eleva, de tudo que sai da craveira vulgar, embora nenhum interesse direto tenham, mas unicamente porque não podem conseguir outro tanto. Ofusca-as tudo o que lhes parece estar acima do horizonte e, se constituíssem maioria na sociedade, trabalhariam para reduzir tudo ao nível em que se acham. É o ciúme aliado à mediocridade.

De ordinário, o homem só é infeliz pela importância que liga às coisas deste mundo. Fazem-lhe a infelicidade a vaidade, a ambição e a cobiça desiludidas. Se colocar fora do círculo acanhado da vida material, se elevar seus pensamentos para o infinito, que é seu destino, mesquinhas e pueris lhe parecerão as vicissitudes da Humanidade, como são as tristezas da criança que se aflige pela perda de um brinquedo, que resumia a sua felicidade suprema.

Aquele que só vê felicidade na satisfação do orgulho e dos apetites grosseiros é infeliz, desde que não os pode satisfazer, ao passo que aquele que nada pede ao supérfluo é feliz com os que outros consideram calamidades.

Referimo-nos ao homem civilizado, porquanto, o selvagem, sendo mais limitadas as suas necessidades, não tem os mesmos motivos de cobiça e de angústias. Diversa é a sua maneira de ver as coisas. Como civilizado, o homem raciocina sobre a sua infelicidade e a analisa. Por isso é que esta o fere. Mas, também, lhe é facultado raciocinar sobre os meios de obter consolação e de analisá-los. Essa consolação ele a encontra no sentimento cristão, que lhe dá a esperança de melhor futuro, e no Espiritismo que lhe dá a certeza desse futuro.

Envolver-se em causas sociais não traz vantagens apenas para quem é ajudado. Uma pesquisa da Universidade de Michigan, nos EUA, constatou que a expectativa de vida é maior entre as pessoas que fazem **trabalho voluntário**. Empresas também costumam ver com bons olhos funcionários que têm uma atividade do gênero. Segundo empresa de assessoria em RH o voluntariado:



- ♦ estimula o trabalho em equipe, a liderança e a criatividade;
- ♦ aumenta a rede de contatos dentro da empresa e na comunidade;
- ♦ oferece novos desafios em situações que fogem da rotina de trabalho;
- ♦ reforça as condições emocionais e leva a pessoa a pensar nas consequências de seus atos.

Fonte: Revista Veja, edição 1914, ano 38, nº 29 – 20 de julho de 2005. p. 112.

Leitura do mês

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO PARA A INFÂNCIA

Maria Helena Fernandes Leite

Para a grande necessidade de transmitir o Evangelho Segundo o Espiritismo para crianças a partir de 3 anos, bem como fazer com que seus pais possam participar ativamente da educação espírita de seus filhos, é que surgiu este livro. Ele segue exatamente os mesmos títulos de O Evangelho Segundo o Espiritismo, de forma simples, clara e adequada à essa faixa etária. Edições FEESP.



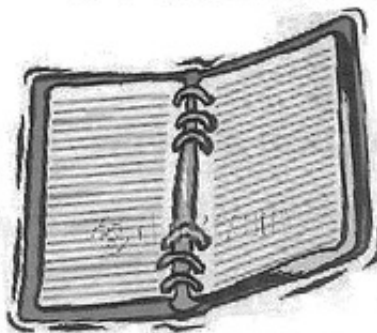
Vale a pena conferir!

Este livro encontra-se disponível em nossa livraria.

Toda a renda da Livraria Espírita Rubens Romanelli é destinada às obras assistenciais da Fraternidade Espírita Irmão Glacus e Fundação Espírita Irmão Glacus.

“Respeite a higiene, mas não transfigure a limpeza em assunto de obsessão”

A HISTÓRIA DE BELARMINO BICAS



Depois da festa beneficente, em que servimos juntos, Belarmino Bicas, prezado companheiro a quem nos afeiçoamos, no Plano Espiritual, chamou-me à parte e falou, decidindo:

- Bem, já que estivemos hoje em tarefa de solidariedade, estimaria solicitar um favor...

Ante a surpresa que nos assaltou, Belarmino prosseguiu:

- Soube que você ainda dispõe de alguma facilidade para escrever aos companheiros encarnados na Terra e gostaria de confiar-lhe um assunto...

- Que assunto?

- Acontece que desencarnei com cinquenta e oito anos de idade, após vinte de convicção espírita. Abraçei os princípios codificados por Allan Kardec, aos trinta e oito, e como sempre fora irascível por temperamento, organizei, desde os meus primeiros contatos com a Doutrina Consoladora, uma relação diária de todas as minhas exasperações, apontando-lhes as causas para estudos posteriores... Os meus desconchavos, porém, foram tantos que, apesar dos nobres conhecimentos assimilados, suprimi, inconscientemente, vinte e dois anos da quota de oitenta que me cabia desfrutar no corpo físico, regressando à Pátria Espiritual na condição de suicida indireto... Somente aqui, pude examinar os meus problemas e acomodar-me às desilusões... Quantos tesouros perdidos por bagatelas! Quanta asneira em nome do sentimento!...

E, exibindo curioso papel, Belarmino acrescentava:

- Conte o meu caso para quem esteja ainda carregando a bagagem do azedume! Fale do perigo das zangas sistemáticas, insista na necessidade da tolerância, da paciência, da serenidade, do perdão! Rogue aos nossos companheiros para que não percam a riqueza das horas com suscetibilidades e amouros, explique ao pessoal na Terra que mau-humor também mata!...

Foi então que passei à leitura da interessante estatística de irritações, que não me furto à satisfação de

transcrever: Belarmino Bicas - número de cóleras e mágoas desneCESSÁRIAS com a especificação das causas respectivas, de 1936 a 1956:

1811 em razão de contrariedades em família;

906 por indispor-se, dentro de casa, em questões de alimentação e higiene;

1614 por alterações com a esposa, em divergências na conduta doméstica e social;

1801 por motivo de desgostos com os filhos, genros e noras;

11 por descontentamentos com os netos;

1015 por entrar em choque com chefes de serviço;

1333 por incompatibilidade no trato com os colegas;

1012 em virtude de reclamações a fornecedores e lojistas em casos de pouca monta;

614 por mal-entendidos com

vizinhos;

315 por ressentimentos com amigos íntimos;

1089 por melindres ante o des-caso de funcionários e empregados de instituições diversas;

615 por aborrecimentos com barbeiros e alfaiates;

777 por desacordos com motoristas e passageiros desconhecidos, em viagem de ônibus, automóveis particulares, bondes e lotações;

419 por desavenças com leiteiros e padeiros;

820 por malquistar-se com garçons em restaurantes e cafés;

211 por ofender-se com dificuldades em serviços de telefones;

90 por motivo de controvérsias em casas de diversões;

815 por abespinhar-se com opiniões alheias em matéria religiosa;

217 por incompreensões com irmãos de fé, no templo espírita;

901 por engano ou inquietação,

diante de pesares imaginários ou da perspectiva de acontecimentos desagradáveis que nunca sucederam.

Total: 16.386 exasperações inúteis.

Esse o apanhado das irritações do prestimoso amigo Bicas: 16.386 dissabores dispensáveis em 7.300 dias de existência, e, isso, nos quatro lustros mais belos de sua passagem no mundo, porque iluminados pelos clarões do Evangelho Redivivo. Cumpro-lhe o desejo de tornar conhecida a sua experiência que, a nosso ver, é tão importante quanto às observações que previnem desequilíbrios e enfermidades, embora estejamos certos de que muita gente julgará o balanço de Belarmino por mera invencionice de Espírito loroteiro.

Espírito Irmão X - Médiun Francisco Cândido Xavier - Livro: Cartas e Crônicas

A ILUSÃO DE QUE O SONHO CONTINUA...

Na tentativa de garantir que algo fique do jeito que nós planejamos, fazemos loucuras e teimamos em não perceber a realidade

Existem coisas que nós só aprendemos depois que as vivemos. Na adolescência temos a idéia de que vamos descobrir um jeito especial de viver, de forma que só teremos prazer e felicidade. Quando os problemas aparecem, ficamos desesperados.

No começo, a tendência é culpar sempre os outros; responsabilizamos os pais, o ser amado, os chefes; depois culpamos a nós mesmos e ficamos procurando o que está errado conosco, o tempo todo. É um período em que vivemos depressivos, pois não conseguimos encontrar nada de bom em nós mesmos.

Em seguida percebemos que a felicidade é um jeito de viver a vida, não simplesmente uma coleção de momentos felizes, mas uma postura de compreensão diante dos acontecimentos de nossa vida. Uma forma de entender que o sofrimento é inevitável. Assim como o prazer também o é.

De um jeito ou de outro, eles vão aparecer, apesar da nossa maneira de administrar nossas vidas, porque viver é uma longa caminhada por entre desertos e oásis, avenidas congestionadas e vales totalmente abertos, mistérios que a existência prepara para vivermos, diversos pratos exóticos para saborearmos e, através deles, nos descobriremos.

Mas o fato de saber que existe uma viagem preparada para nós não implica pensar em acomodar-se na vida, desanimar, desistir, porque, por outro lado, exige-se força para realizar a nossa missão no planeta.

O ser humano é parte de todo o universo e, certamente, não é o seu criador e muito menos o seu dono. Essa postura através dos tempos, de senhor todo-poderoso, tem custado ao homem um constante sentimento de impotência e desânimo, porque ele acaba se isolando da realidade, da consciência do universo.

Esteja certo: tudo o que aconteceu foi perfeito! Esse foi o caminho que a existência encontrou para nos ensinar tantas coisas que precisávamos aprender. Aceitar a morte, aceitar a perda, aceitar que tudo que está conosco um dia certamente não vai mais estar, é uma sabedoria que bem poucas pessoas conseguem obter.

As pessoas esquecem que tudo é temporário, inclusive a nossa permanência no planeta. Na tentativa de garantir que algo fique do jeito que nós planejamos, fazemos loucuras, negamos tanta coisa e não percebemos o que realmente está acontecendo. Negamos a nossa própria capacidade de ver, para garantir um sonho; negamos a nós mesmos, aos outros, negamos aquilo que é real, para manter a ilusão de que o sonho continua...

Roberto Shinyashiki

"A felicidade é um bem que se multiplica ao ser dividido"

Encontro dos tarefeiros da Campanha do Quilo

Uma festa para o espírito que se refletia no corpo físico, através do sorriso e das lágrimas silenciosas e emocionadas – assim aconteceu o encontro dos tarefeiros da Campanha do Quilo. O Coral, as preces, a certeza da presença dos mentores, criavam uma atmosfera suave e todos nós que ali estávamos nos sentíamos envolvidos e desejosos de nos tornarmos cada dia melhores, correspondendo à confiança da espiritualidade amiga.

A reflexão do dia abordou a passagem do Evangelho que narra a multiplicação dos pães. Segundo um expositor espírita, essa passagem seria a origem da Campanha do Quilo, quando Jesus multiplica cinco pães e dois peixes e alimenta uma multidão de cinco mil pessoas



que O seguia, havia, já, três dias.

Cinco pães e dois peixes era tudo o que se podia oferecer ao Mestre, quando Ele indagara – “Quantos pães tendes”? Alimento insuficiente para tantas pessoas que, trabalhado pela graça divi-

na, satisfizes uma multidão.

A Campanha do Quilo, como o próprio nome diz, consiste em pedir alimentos, de porta em porta; e, de quilo em quilo, compor cestas básicas que, distribuídas, alimentam tantos lares. Os tarefeiros percorrem ruas, previamente, determinadas, com a sacola azul nos ombros, um sorriso no rosto e as mãos repletas de mensagens reconfortantes – recolhem os alimentos e distribuem as mensagens.

Os tarefeiros, as sacolas, as mensagens, os alimentos: até aqui, os olhos puderam registrar, mas isso não é tudo.

“Campanha do quilo e da paz” é o título do texto ditado pelo espírito Almir Fontoura, no qual são abordados alguns aspectos relativos ao que é invisível aos olhos comuns. O amparo aos tarefeiros, os

recursos fluidicos dispensados aos lares visitados, a escolha da mensagem são levados a efeito por uma equipe espiritual que está junto aos tarefeiros encarnados “ombro a ombro, lado a lado”.

Quanto são auxiliados através da tarefa? Em primeiro lugar, o tarefeiro que, auxiliando o próximo, acende uma luz no próprio caminho, depois cada lar visitado, cada pessoa que lê a mensagem distribuída, os que recebem os alimentos...

Ao final da reunião, houve a palavra amorosa dos mentores da Casa e da tarefa, agradecendo a parceria no amparo a todos. Quem deveria agradecer, somos todos nós que, instrumentos ainda imperfeitos, somos admitidos ao lado de irmãos maiores para trabalhar em nome de Jesus.

Maria Luiza Resende

PERGUNTAS E RESPOSTAS

Existem médiuns na Vida Espiritual?



R – Só Deus é médium de Si mesmo! O Cristo afirmou que ele próprio não passava de intermediário da Vontade do Pai junto dos homens.

Nas dimensões espirituais que, por agora, escapam à compreensão humana, os seres são dotados de sentidos dos quais a mediunidade não passa de primitiva manifestação.

Todos intermediam algo na vida! Não existe ninguém que, de uma forma ou de outra, se isente da influência de terceiros.

Os sentidos na Terra ditos mediúnicos são, nos planos mais altos, expressões do próprio psiquismo de quem os detém, manifestações anímicas que se caracterizam pela espontaneidade com os que sentidos físicos se manifestam nos homens.

Até que o espírito se ilumine em definitivo, estará sempre recebendo de quem lhe segue à frente e repassando a quem avança na retaguarda. Semelhante fenô-

meno pode, inclusive, ser constatado nos reinos inferiores da Natureza... A terra recebe da chuva; a terra doa à semente.

O professor, no sublime ministério de educar, está intermediando conhecimentos que, por sua vez, recebeu dos que cooperaram para a sua formação; o artista que concebe uma tela é médium da beleza que, através do pincel, consegue reproduzir; o ator que encena um papel é mediano do personagem que incorpora...

Existem, sim, médiuns na Vida Espiritual e, quanto mais próximos à Terra, mais humanizados no exercício de suas faculdades os encontraremos – médiuns que continuam a sê-lo quase que dentro das mesmas características que sempre os distinguem em suas funções no trato com a mediunidade.

Todavia precisamos deixar claro que o ministério da mediunidade não deve, na Terra ou na Vida Espiritual, ser tão absorvente, que impeça o médium de ser ele mesmo em suas necessidades de aprendizado mais amplo, excursionando pelos mais diferentes caminhos por onde o conhecimento aneja.

(Livro Mediunidade – Perguntas e Respostas. Espírito Odilon Fernandes/ Médium Carlos A. Baccelli)

Mensagem

Meus muitos caros e dedicados irmãos, boa tarde.

Nos reunimos, meus muitos caros e dedicados irmãos, na nossa esfera de ação em departamentos espirituais e buscamos, em nome do Divino Amigo zelarmos pela nossa Fraternidade Espírita Irmão Glacus - variados processos, entendimentos e decisões tanto quanto nosso aprendizado, para merecermos o crescimento espiritual de nós da espiritualidade.

A oportunidade das tarefas espirituais na Fraternidade Espírita Irmão Glacus, na Fundação Espírita Irmão Glacus nos traz a cada um, espírito, grande contentamento, experiência e evolução. Temos todos, da tarefa espiritual, grande contentamento reafirmamos, aprendizado extraordinário assinalando sempre a mão carinhosa do Divino Amigo Mestre e Senhor Jesus.

Queridos companheiros, continuam vibrando nas atividades que os companheiros encarnados vivem na nossa Fraternidade. Amem e zelem pela nossa Fraternidade organizando sempre setores, departamentos, a tarefa diretiva, que estaremos com alegria, proporcionando aos que recorrem à doutrina espírita, que nos visitam e que integram a nossa Fraternidade pela bondade de Jesus, maior aconche-

go pela afinidade das tarefas. Precisamos dos amigos, dos irmãos com disciplina, com assiduidade nos compromissos e com determinação - são condições que nos fortalecem a todos.

Que a nossa Fraternidade, que a nossa Fundação continuem crescendo espiritualmente e produzindo o fruto do amor, de amparo, de cura.

Pela nossa palavra desejamos aqui exteriorizarmos o nosso agradecimento a todos que zelam para que as nossas instituições no campo físico possam produzir os frutos da fraternidade legítima e menos dissabores no amanhã para todos nós. Por isto é que estes instantes de entrelaçamentos dando comunicação do desencarnado para vocês, serão sempre importantes.

Meus amigos, dedicados companheiros que Jesus nos abençoe hoje e sempre e que Jesus também nos ampare hoje e sempre, do espírito Eric Wagner.

Boa tarde.

Eric Wagner

Mensagem proferida pelo espírito Eric Wagner através do médium Ênio Wendling, na Reunião de Convívio Espiritual de 19/06/05, na Fundação Espírita Irmão Glacus.

“Desapego é, também, medida de refazimento do caminho percorrido”

Nossos Mentores

Antônio Alves



NASCIMENTO

Na cidade de Piracema em 02/08/1941. Filho de Luzia Sofia de Souza e Lindorifo Alves Teixeira. Aos 12 anos mudou-se com seus pais e seus 06 irmãos para Belo Horizonte. Faleceu em 11/12/1979, em decorrência de insuficiência renal.

FORMAÇÃO

Foi aluno durante 04 anos do curso de Formação de Oficiais da Polícia Militar de Minas Gerais. Formou-se na Academia de PMMG como Aspirante Oficial em 03/10/1963. Logo após sua formatura foi transferido para a Cidade de Montes Claros, onde permaneceu por 10 meses. Voltou para Belo Horizonte e serviu no B.E. (Batalhão Escola), antigo D.I., hoje Academia de Polícia Militar. Encerrou sua carreira Militar no Gabinete de Comando Geral da PMMG. Ainda na vida acadêmica, recebeu carinhosamente o apelido de "Bolinha", de seus amigos de farda.

CASAMENTO

Logo após sua volta para Belo Horizonte, casou-se em 26/09/1964. O enlace aconteceu em cerimônia íntima civil na casa da família da noiva entre parentes e amigos mais chegados.

FILHOS DO CASAL

Alcione Luzia Alves (26/09/1965). Primogênita, foi quem mais aproveitou da companhia do pai, até os seus 14 anos, quando aconteceu o desenlace carnal dele.

Alexandre Antonio Alves (11/07/1968). Desde pequeno andava de quepe da PM e falava que ia ser policial como seu pai. Hoje é Major da PMMG, também instrutor e chefe de seção na Academia da PM, trilhando os mesmos passos do pai.

Alessandra Maria Alves (01/02/1977). Formada em Relações Públicas, solteira é a caçula dos 03 filhos. Quando o pai faleceu estava com dois anos e 10 meses de vida. Com pouca idade que tinha na época, guarda limitadas recordações do pai, mas todas elas sempre muito calorosas.

VIDA PROFISSIONAL

Foi professor no Colégio Tiradentes, Instrutor na academia da PM e sua patente até o falecimento foi de Major, Major Antônio Alves 10°.

NA DOCTRINA ESPÍRITA

Na adolescência já freqüentava a Mocidade Espírita "O Precursor" e a Campanha do Quilo "Francisco de Assis" da União Espírita Mineira. Lá conheceu sua futura esposa, Maria Joana de Medeiros e começaram a namorar.

Participava das tarefas e reuniões da Fraternidade Espírita Irmão Glacus desde a sua fundação, assiduamente na campanha de assistência dos passes aos enfermos. A assistência dedicada ao próximo lhe proporcionou uma sobrevida de mais 03 (três) anos após a constatação de uma doença renal grave.

Hoje ainda continua seu trabalho de amor como mentor espiritual das reuniões de educação mediúnica, às segundas-feiras na F.E.I.G.

Agradecemos a família de Antônio Alves, que muito gentilmente cedeu sua biografia e foto para publicação no Jornal Evangelho e Ação.

Jantar Dançante

Fraternidade Espírita Irmão Glacus



A FEIG está completando 29 anos em setembro e no Jantar Dançante - tradicional evento comemorativo da casa - colaboraram de diversas formas, muitos que com perseverança e a vontade de aprender, sentem que a caridade é a mão que embala o coração em todos os momentos...

Que continuemos juntos, firmes no ideal do amor, sem desfalecimento e desânimo, aprendendo a sair de nós mesmos, em favor de um mundo mais fraterno, com a nossa própria transformação interior.

Obrigado

Fraternidade Espírita Irmão Glacus
Fundação Espírita Irmão Glacus

"Amal-vos ardentemente uns aos outros com um coração puro"
(I Pedro, 1:22)



Relato Espiritual

Ao exteriorizar-me em reunião pública, encontrei-me com o espírito de Vitória.

Ela sorriu e cumprimentou-me com alegria.

De súbito, o quadro espiritual se modificou. Vi-me em uma aldeia a beira-mar, na Espanha do século XVII.

Passei por um acampamento cigano. A certa distância dele pude ver um enorme castelo medieval.

Chamou-me a atenção, nesse instante, três ciganas que conversavam. Uma delas, a mais velha, fazia gestos bruscos e rudemente exigia que as outras duas a acompanhassem.

Segui-as. Elas tomaram o rumo do castelo. Percebi que o relógio marcava aproximadamente duas horas da madrugada. De repente, uma das janelas do castelo se abriu, e dela foi atirada uma escada de cordas.

A mais velha das ciganas subiu pela escada e apanhou pequena criança que lhe foi entregue. A escada foi recolhida e a janela fechada. Do ponto onde me encontrava podia perceber os propósitos do grupo de ciganas: roubar a criança e vendê-la por um preço compensador. As três partiram dali rapidamente com a criança envolta em panos.

A velha cigana, de nome Vita, voltou ao acampamento e recolheu-se à sua tenda. As outras duas, Carmensita e Pristila, seguiram caminho rumo ao cais do porto. Lá chegando, Pristila entregou o pequeno, de nome Juanito Queiroga, a um homem que as aguardava. Após pagar a Carmensita pelo roubo, o homem entrou com a criança numa embarcação. Não sei por que fiquei preso àquela cena e principalmente à cigana Vita.

Na manhã seguinte o castelo era todo alvoroço. Prenderam-se ciganos, castigaram-se muitos. Porém, as praticantes do crime caíram em severo mudismo.

Eu estava aflito, pois reconhecia em Vita alguém que eu não conseguia identificar.

De repente, o espírito de Vitória e a imagem de Vita se fundiram na mesma pessoa. E eu pude entender finalmente tudo o que se desenrolava aos meus olhos.

Lembre-me da história de Vitória. Aos quatro anos ela foi abandonada na praia do rio São Francisco em

Pirapora/MG, por alguém que presumiram ser um cigano.

Meus avós paternos, Salvador e Nhazinha, pegaram a menina para criar. O casal já tinha na época três filhos e duas meninas sob sua guarda. Juntou-se a eles a nossa Vitória.

Vitória cresceu no seio dessa família. Casou-se teve três filhos e de quando em vez a sua história era recontada por alguém da família. O que se contava era que ela havia sido roubada em São Romão por ciganos.

Já com cinquenta anos e seis anos morando em Corinto, Vitória contou a sua história para uma vizinha. Tempos depois, essa vizinha foi passar alguns dias em Sete Lagoas. Lá conheceu duas senhoras: D. Maria José e sua filha D. Rosa.

Rosa contava sessenta anos e D. Maria José já com oitenta anos, padecia com uma deficiência visual.

D. Maria José contou à vizinha de Vitória que teve uma filha de quatro anos roubada em São Romão. Assustada a vizinha de Vitória falou que sua amiga de Corinto contava história semelhante.

De volta a Corinto, ela procurou Vitória e narrou-lhe sobre o seu encontro com duas senhoras de Sete Lagoas.

Vitória veio até Sete Lagoas. Ao entrar na casa de D. Maria José e cumprimentar Rosa ouviu D. Maria gritar do quarto - é minha filha! Elas se abraçaram e o quadro foi comovente.

D. Maria José faleceu logo após o reencontro. Vitória retornou a Corinto e faleceu pouco tempo depois vitimada por moléstia cardíaca.

Hoje, no plano espiritual, se reencontraram Salvador e D. Nhazinha, pais adotivos de Vitória nessa encarnação. D. Maria José, sua mãe, que foi Carmensita na encarnação na Espanha e Pristila reencarnada como Augusta, irmã adotiva de Vitória.

- Estou satisfeita, disse Vitória, a minha vida em São Romão, Pirapora e Corinto foi muito boa. Tive a oportunidade de reencontrar-me com todos os companheiros de outrora.

E todos se abraçaram.

Retornei à reunião com certeza de que a lei Divina fora cumprida.

Relato feito pelo médium Ênio Wendling e já publicado na edição de julho/agosto de 1992.

"A realidade de certas coisas só é vista por olhos que choraram"

Mensagens de Emmanuel

Em ti mesmo



1. Emmanuel, nesta lição¹, afirma-nos que não é possível a criatura esquecer a expressão de confiança em si mesma e que, ainda, deve mantê-la na esfera das obrigações que tem a cumprir.

2. No O Livro dos Espíritos² temos:

649. Em que consiste a adoração?

"Na elevação do pensamento a Deus. Deste, pela adoração, aproxima o homem sua alma."

650. Origina-se de um sentimento inato a adoração ou é fruto de ensino?

"Sentimento inato, como o da existência de Deus. A consciência da sua fraqueza leva o homem a curvar-se diante daquele que o pode proteger."

3. Sobre a fé, Emmanuel nos diz "... que nasce com a própria alma, certeza instintiva na Sabedoria de Deus que é a sabedoria da própria vida. Palpita em todos os seres, vibra em todas as coisas."³ Joanna de Ângelis afirma que constitui uma crença em algo, é inata e procede da ancestralidade do próprio homem, resultado de experiências objetivas ou não. E ela se realiza na sua plenitude quando é consequência da razão.⁴ Allan Kardec, no Evangelho Segundo o Espiritismo, pondera que "(...) A fé raciocinada, por se apoiar nos fatos e na lógica, nenhuma obscuridade deixa. A criatura então crê, porque tem certeza, e ninguém tem certeza senão porque compreendeu. Eis porque não se dobra."⁵

4. Emmanuel estabelece uma diferença entre os que têm certeza nas promessas divinas e os que esperam nas promessas humanas. "Os que vivem na certeza das promessas divinas são os que guardam a fé no poder relativo que lhes foi confiado e, aumentando-o pelo pró-

prio esforço, prosseguem nas edificações definitivas, com vistas à eternidade. Os que, no entanto, permanecem desalentados quanto às suas possibilidades, esperando em promessas humanas, dão a idéia de fragmentos de cortiça, sem finalidade própria, ao sabor das águas, sem roteiro e sem ancoradouro."⁶

5. André Luiz, no livro "Os Mensageiros", conta-nos que é convidado pelo Instrutor Aniceto a distribuir alguns passes de reconforto aos irmãos em sofrimento. Leiamos esse pequeno diálogo:

"- Mãos à obra! Distribuamos alguns passes de reconforto!

- Mas - objetei - estarei preparado para trabalho dessa natureza?

- Porque não? Indagou o instrutor em voz firme - toda competência e especialização no mundo, nos setores de serviço, constituem o desenvolvimento da boa vontade. Bastam o sincero propósito de cooperação e a noção de responsabilidade para que sejamos iniciados, com êxito, em qualquer trabalho novo."

"Semelhantes afirmativas estimularam-me o coração.

Recordei Narcisa, a dedicada irmã dos Infortunados, que permanecia em Nosso Lar, quase sempre sem repouso, como prisioneira do sacrifício. Pareceu-me, ainda, ouvir-lhe a voz fraterna e carinhosa - 'André, meu amigo, nunca te negues, quanto possível, a auxiliar os que sofrem. Ao pé dos enfermos, não olvides que o melhor remédio é a renovação da esperança; se encontrares os falidos e os derrotados da sorte, fala-lhes do divino ensejo do futuro; se fores procurado, algum dia, pelos espíritos desviados e criminosos, não profiras palavras de maldição. Anima, eleva, educa, desperta, sem ferir os que ainda dormem. Deus opera maravilhas por intermédio do trabalho de boa vontade.' Sem mais hesitação, dispus-me ao serviço."⁷

6. Em um primeiro momento, André Luiz questionou se estaria preparado para o trabalho. O que ele não viu nele mesmo, viu o Instrutor Aniceto: o sincero propósito de cooperação e a noção de respon-

sabilidade. Essas palavras estimularam André Luiz e fizeram eco em seu coração e em sua mente. Em um segundo momento, imediatamente lembrou-se de Narcisa e de suas recomendações e conselhos, que podem ser sintetizados na seguinte frase: "Anima, eleva, educa, desperta, sem ferir os que ainda dormem."⁸

7. O Espírito Miramez nos faz o seguinte relato, como exemplo de fé:

"Paulo de Tarso, com a fé que não sofre abalos com as coisas exteriores e que pulsa viva no coração e na mente, como chama inextinguível, alimentada por Jesus, certa vez, em viagem apostólica, passando pela ilha de Malta, foi mordido por uma víbora de cujo veneno ninguém escapava. Os nativos conheciam bem a mortalidade da picada daquela cobra que havia atacado o Apóstolo. Mas Paulo não teve dúvidas em Cristo e sua fé isolou todo o veneno do perigoso réptil, que foi sacudido no fogo pelo Convertido de Damasco, que não deu maior importância ao fato. E, em virtude da sua fé, Paulo foi adorado como um deus. A confiança em Deus e a certeza na presença de Jesus representaram uma marca de esperança para os nativos daquela região."⁹

8. E conclui Miramez: "Hoje em dia, ante a fé, são necessárias duras provas como na época dos discípulos nascentes. Basta que, quando mordido pela víbora do ciúme e do ódio, lancemos esse animal das trevas ao fogo divino do amor. Quando atacados pelos répteis da dívida, da maledicência, da ingratidão, sacudamos as cobras malignas na temperatura da caridade, na certeza de que a paz reinará em nossos corações. Praticando esses gestos, mesmo estando no meio do mal, não sofreremos dano algum."¹⁰

9. Tanto André Luiz como o Apóstolo Paulo, voltados para o bem através da fé generosa e operante, são exemplos que nos mostram que devemos, de maneira pedagógica, procurar "... a boa parte das criaturas, das coisas e dos sucessos que nos cruzam a lide cotidiana."¹¹

E mais, não apenas a boa parte das criaturas, mas procurar, sobretudo, a nossa boa parte, junto ao esforço nosso, intransferível, de remoção das nossas "montanhas" de dificuldades e atavismos adquiridos ao longo de nossas reencarnações.

10. Em uma lição intitulada "Confiança recíproca",¹² Emmanuel, respondendo a muitos companheiros que se declaram indignos de trabalhar na Seara do Bem, alegando que não merecem a confiança do Senhor, observa que se o Pai não confiasse em cada um de nós, não nos concederia: a) O devotamento afetivo; b) O espírito de responsabilidade; c) A nobreza de sentimentos; d) O senso de escolha; e) O discernimento; f) O filho que educamos; g) A afeição que abençoamos; h) O solo que cultivamos; i) A moeda que damos. Portanto, "Toda possibilidade da criatura, na edificação do bem, é concessão do Criador. O crédito vem do Pai Supremo; a aplicação com as responsabilidades consequentes diz respeito a nós."¹³

11. Para terminar, estejamos no meio do povo para ouvirmos Jesus, quando Ele nos diz em Marcos:

"... Se alguém quer vir em meu seguimento, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me. Pois quem quiser salvar a sua vida vai perdê-la; mas quem perder a sua vida por causa de mim e do Evangelho vai salvá-la. E que proveito terá o homem em ganhar o mundo inteiro, se o paga com a própria vida? Que daria o homem que tenha o valor de sua vida?"¹⁴

Eduardo Pádua Cavalcanti

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- EMMANUEL (Espírito). Caminho, Verdade e Vida. [psicografado por] Francisco Cândido Xavier. 18 ed. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 1998. p. 33.
- KARDEC, Allan. O Livro dos Espíritos. 80 ed. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 1998.
- EMMANUEL (Espírito). Pensamento e vida... op. cit. p. 32.
- ÂNGELIS, Joanna de (Espírito). Estudos Espíritos. [psicografado por] Divaldo P. Franco. 7 ed. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 1999. p. 113.
- KARDEC, Allan. O Evangelho Segundo o Espiritismo. 117 ed. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2001. p. 303.
- EMMANUEL (Espírito). Caminho, Verdade e Vida... op. cit.
- LUIZ, André (Espírito). Os Mensageiros. [psicografado por] Francisco Cândido Xavier. 29 ed. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 1996. p. 229.
- Idem.
- MIRAMEZ (Espírito). O Reino de Deus. [psicografado por] João Nunes Maia. 11 ed. Belo Horizonte: Fonte Viva, 1989. p. 101.
- Idem.
- EMMANUEL (Espírito). Pensamento e vida... op. cit. p. 34.
- DIVERSOS ESPÍRITOS. Coragem. [psicografado por] Francisco Cândido Xavier. 28 ed. Uberaba: Edição CEC. p. 39.
- Idem.
- BÍBLIA SAGRADA. (TEB). São Paulo: Edições Loyola e Paulinas, 1995.

"Não sabem o que perdem aqueles que não escutam o silêncio"

Cantinho da Criança



A gota d'água e a sementinha

História intuitiva e arte ... Ricardo Jansen



CERTO DIA CHOVEU ... MILHÕES DE GOTINHAS DESCERAM DO CÉU E NOSSA HISTÓRIA COMEÇA QUANDO UMA DELAS É ABSORVIDA PELO SOLO...



SEGURANDO-SE NAS RAÍZES DAS PLANTAS, A GOTINHA DESCEU PELAS CAVERNAS E TÚNEIS QUE HAVIAM DEBAIXO DA TERRA.



DE REPENTE UM BARULHO CHAMOU-LHE ATENÇÃO... ACHOU UMA SEMENTINHA QUE DORMIA E ATÉ RONCAVA!



ACORDE! ... PORQUE AINDA ESTA DORMINDO?



SONOLENTA, ELA RESPONDEU:

NESTE LUGAR, O QUE POSSO FAZER?



SE ESFORÇAR PARA MELHORAR! LÁ EM CIMA EXISTE UM MUNDO DE LUZ PARA CONQUISTAR!



UMA MINHOC A, OUVIU E SE APROXIMOU...

NESTE LUGAR O SOL É QUENTE E QUEIMA A GENTE! ESCUTE COISINHA FEIA... SE EU FOSSE VOCÊ NÃO IA PRA LÁ!



ÀS VEZES O SOL É QUENTE, MAS EXISTE A SOMBRA, O VENTO E A CHUVA PRA REFRESCAR. SE VOCÊ SE ESFORÇAR VERÁ QUE LINDO LUGAR VAI ENCONTRAR!



A MINHOC A FOI EMBORA E A SEMENTINHA FALOU:

SOU UMA COISINHA FEIA! SE FICAR ENCONDIDA NINGUÉM VAI NOTAR.



ORA... VOCÊ PODE SE MODIFICAR!

VAMOS! TENTE!

QUEM SABE NÃO SE TRANSFORMA EM BELA FLOR, OU ÁRVORE CHEIA DE FRUTOS?



ESTA BEM, EU VOU TENTAR!

ANIMOU-SE A SEMENTINHA, E FINALMENTE...



COMEÇOU A GERMINAR!



PASSARAM-SE MUITOS DIAS ATÉ QUE A SEMENTINHA, TRANSFORMADA EM PLANTINHA, DESCOBRIU UM MUNDO NOVO!

AJUDADA PELO SOL, TORNOU-SE A PRIMEIRA FLOR DAS MUITAS QUE VIRIAM! AHHHH! ... VOCÊ QUER SABER O QUE ACONTECEU COM A GOTINHA D'ÁGUA? CONTINUOU SUAS AVENTURAS ATÉ QUE CERTO DIA PEDIU AJUDA AO SOL, EVAPOROU E VOLTOU PARA AS NUVENS... MAS ISTO ... É UMA OUTRA HISTÓRIA!!!!!!



IMPRESSO ESPECIAL
7317251401 - ECT/D/IMG
FRAT.ESP.
IRMÃO GLACUS



"Deus nos envia os outros para ver como estamos"